Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Circulação de sentidos em perspectiva metodológica: uma revisão sistemática sobre pesquisas empíricas nos três primeiros anos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais[1]

Circulation of meanings in a methodological perspective: a systematic review of empirical research in the first three years of the International Research Seminar on Mediatization and Social Processes

João Damasio da Silva Neto
Ana Isabel Freire
Rodrigo Duarte Godoi

Palavras-chave: Circulação de sentidos; Pesquisa metodológica; Revisão sistemática; Epistemologia da Comunicação; Midiatização.

1. Introdução

A pesquisa sobre circulação de sentidos abrange boa parte das questões em torno da midiatização. Neste Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, 63 dentre os 244 artigos publicados nos anais em suas três primeiras edições apresentam o termo "circulação" no título, no resumo ou nas palavras-chave. Restringindo aos trabalhos empíricos no tema, chegamos a 55 artigos. Exploraremos esse *corpus* como minimamente representativo dos trabalhos recentes acerca dessa questão,

1

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

desenvolvida em diversas universidades e fundamentada já há bastante tempo, pelo menos desde os "trajetos conceituais" de Eliseo Verón (Fausto Neto, 2018).

Nosso interesse nesse momento não é propriamente conceitual, mas metodológico. A exploração aqui empreendida integra o que Bonin (2010) chama de "pesquisa metodológica" na "*práxis* investigativa" dos autores desse texto, motivados por problemas típicos das pesquisas sobre circulação de sentidos, como o volume grande de dados, normalmente multimidiáticos, avessos a categorizações prévias, nem sempre acessíveis, variando conforme o lugar de observação e, obviamente, a pergunta feita aos observáveis. Afinal, a circulação de sentidos envolve também uma série de sentidos: são imagens, práticas, discursos, objetos a circular ou encontrando um sistema de circulação.

Os casos empíricos constituem vias de possibilidade para o desenvolvimento metodológico e epistemológico das Ciências da Comunicação em diferentes perspectivas de autores como Braga (2010), Lopes (2014) e Sodré (2003). Por isso, o mais adequado, segundo Braga (2011, p. 9), é "encontrar no próprio desenvolvimento da pesquisa as pistas para seu controle metodológico". Isso não nos furta, mas provoca, a perceber, estudar e relacionar as pesquisas pares. Conforme Bonin (2010, p. 9):

> Consciente ou não o pesquisador, ao iniciar um processo de pesquisa, trabalha com concepções de método, tanto num nível mais geral (teorias do conhecimento, do método científico) quanto em níveis mais específicos da sua construção (teorias dos métodos de observação, de descrição etc.). O domínio da fabricação da pesquisa exige do investigador não negligenciar esta dimensão. Solicita, portanto, uma empreitada de reflexão deste nível, o que implica, entre outras ações, trabalhar em movimentos de pesquisa metodológica.

Nesta pesquisa metodológica, investimos em uma revisão sistemática com a questão: *Que tipo de acionamentos metodológicos são produzidos em pesquisas empíricas recentes sobre circulação de sentidos?* Sistematizaremos esta revisão

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

combinando duas estratégias: a análise performativa (Braga, 2010) e o modelo metodológico (Lopes, 2014).

A partir de um *corpus*, a análise performativa quer "observar sistematicamente o que os relatos fazem e como o fazem" a partir de parâmetros internos e externos aos textos (Braga, 2010, p. 410). Nesse trabalho, abordaremos os parâmetros internos de cada artigo (tema, eixo problemático, observáveis, contexto, proposição e movimentos). Em substituição às ações externas interessadas em desentranhar vetores interacionais na análise de Braga (2010, p. 415), seguiremos mais sua orientação "na construção de determinados modos de olhar sobre tais questões". Aqui, será o interesse metodológico.

Assim, combinaremos à análise performativa a leitura interessada a partir do modelo metodológico proposto por Lopes (2014, p. 105), atentando a parâmetros de *níveis* e *dimensões* da pesquisa: "O amadurecimento metodológico no campo da Comunicação depende do desenvolvimento das análises de seus múltiplos níveis e dimensões". A autora trata dos níveis epistemológico, teórico, metódico e técnico e das dimensões de definição do objeto, observação, descrição e interpretação, formando um diagrama que utilizaremos como guia a seguir.

Ou seja, propomos uma revisão sistemática do *corpus*, seguindo a análise performática (interpretação sobre as ações do texto), mas com foco específico no acionamento metodológico da noção de circulação de sentidos.

2. Parâmetros de revisão

A partir de nosso objetivo exploratório, estabelecemos os parâmetros de seleção e análise dos trabalhos. Para a seleção dos artigos, procedemos à filtragem nos Anais do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais nas edições de 2017, 2018 e 2019, realizando busca pelo termo "circulação", encontrando um total de 63 artigos. Excluímos textos que não relatavam pesquisas empíricas ou não tratavam de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

circulação, restando 55 artigos (25 na primeira edição, 16 na segunda edição e 14 na terceira edição). O número acompanha percentualmente a quantidade total de trabalhos em cada edição.

Os parâmetros que sumariamos acima para orientar a análise podem ser descritos resumidamente, com a ajuda dos metodólogos referidos. Primeiro, com base em Braga (2010, p. 411-413):

a. *Tema*: "Assunto", "temas principais sobre os quais o texto diz alguma coisa".

b. *Eixo*: "problema, perguntas feitas ou implícitas, afirmações principais. Objetivos sobre a realidade observada".

c. *Observáveis*: "o que o estudo observa materialmente".

d. *Contexto*: "contextos a que o artigo reporta ou relaciona seu objeto".

e. *Proposição*: "conclusões ou respostas", "proposições de finalização".

f. *Circulação na metodologia*: "estruturas e movimentos", focando em como a circulação entra no "argumento do artigo" e que procedimentos a operam.

Os seis parâmetros acima descrevem ações internas aos textos do *corpus*. Para aprofundar, detalhar e sistematizar o parâmetro *f*, aqui adaptado, inferimos com o modelo metodológico de Lopes (2014, p. 120-156) um quadro de visualização combinando *níveis* (tipos de discurso sobre a pesquisa) e *dimensões* (fases na prática da pesquisa). Descrevemos abaixo, adaptando os termos à questão sobre a circulação.

Sobre os níveis e suas operações:

a. *Nível epistemológico*: quando a perspectiva da circulação "exerce uma função de vigilância crítica na pesquisa", operando ruptura ou construção:

- *Operação de ruptura teoria-objeto*: quando essa perspectiva localiza uma diferença "entre o objeto científico e o objeto real ou concreto";

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

- *Operação de construção do objeto*: quando "o objeto é tido como um sistema de relações expressamente construído", "crítica ao empirismo".

b. *Nível teórico*: quando ocupa o "lugar da formulação sistemática das hipóteses e dos conceitos, da definição da problemática e da proposição de regras de interpretação", operando como formulação ou explicitação:

   - *Operação de formulação teórica*: quando o conceito de circulação é acionado para questionar o empírico, gerando "hipóteses teóricas";
   - *Operação de explicitação conceitual*: quando a circulação é acionada por suas "propriedades explicativas".

c. *Nível metódico*: quando a circulação oferece "quadros de análise" mais do que formulação teórica, operando como exposição ou causação:

   - *Operação de exposição*: quando a circulação é proposta "como modelo, como cópia do real ou seu simulacro";
   - *Operação de causação*: quando a circulação não só expõe o que se passa com os sentidos, como causa a produção de sentidos observada.

d. *Nível técnico*: quando a circulação é acionada mais a partir da abordagem aos dados, operando como observação, seleção ou operacionalização:

   - *Operação de observação*: quando os dados aparecem como pertinentes e próprios às lógicas da circulação;
   - *Operação de seleção*: quando os dados são quantificados, codificados ou descritos como estando em circulação;
   - *Operação de operacionalização*: quando o conceito de circulação é apresentado decompondo-se em fatos.

Sobre as dimensões e suas operações:

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

a. *Definição do objeto*: quando a circulação é acionada na teorização na problemática:

   - *Problema de pesquisa*: quando a circulação justifica a escolha do tema;

   - *Quadro teórico de referência*: quando trata-se do enquadramento teórico do objeto pela pesquisa bibliográfica sobre circulação;

   - *Hipóteses*: quando a circulação traz hipóteses para a pesquisa.

b. *Observação*: quando a circulação é referida como "estratégia" e campo de observação, cujos dados podem ser evidenciados:

   - *Amostragem*: quando seguir a circulação constitui a amostra ou *corpus* de análise;

   - *Técnicas de coleta*: quando são utilizadas técnicas de coleta de dados que evidenciam a circulação.

c. *Descrição*: quando a circulação é acionada para descrever, fazendo a ponte "entre a fase de observação dos dados e a fase da interpretação":

   - *Análise descritiva*: quando o texto pretende de fato descrever a circulação.

d. *Interpretação*: quando são acionados métodos interpretativos e de análise pretensamente próprios da pesquisa sobre circulação:

   - *Análise interpretativa*: quando o texto infere e produz teoria sobre a circulação.

3. Revisão sistemática sobre a circulação em perspectiva metodológica

A partir da análise do *corpus*, pode-se perceber que em um mesmo texto, a circulação pode ser acionada de modos distintos, o que faz com que ele seja enquadrado em mais de uma das "categorias" anteriormente listadas. Ainda nestes casos, o interesse

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

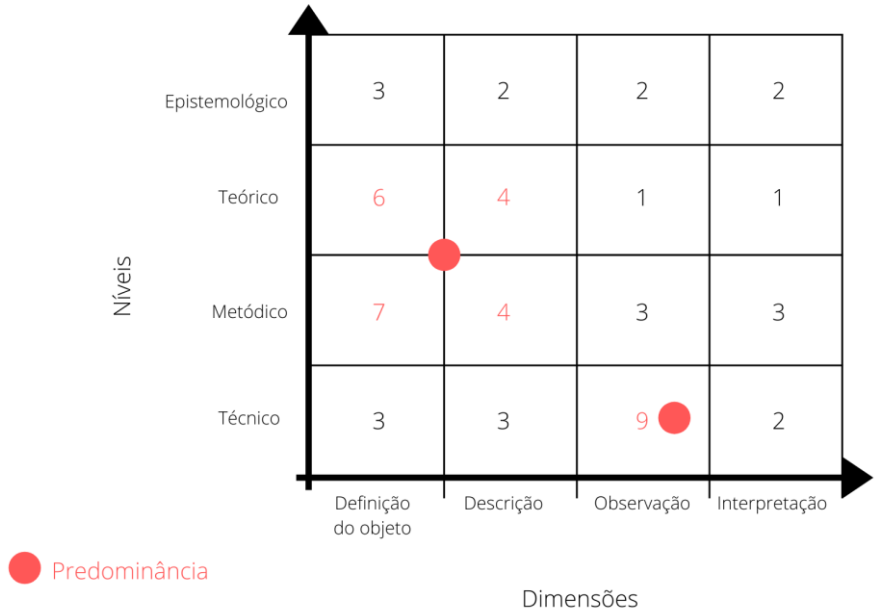
na análise desse quadro de temas propostos nas pesquisas é perceber qual é o acionamento prevalecente, isto é, a proposição que norteia as sugestões e acionamentos do texto como um todo.

Na análise preliminar realizada, identificamos que a temática *circulação discursiva* é a mais recorrente nas três edições dos Anais. Aparecem com destaque também trabalhos que trazem como temática a *circulação de imagens e imaginários*, as transformações nas *práticas de produções jornalísticas* e o *funcionamento de zonas de contato*.

Com base nessa percepção dos temas e eixos de problematização da circulação, categorizamos também as predominâncias de *níveis* (tipos de discurso sobre a pesquisa) e *dimensões* (fases na prática da pesquisa) de acionamento da circulação de sentidos nos textos mapeados, os quais são ilustrados através do gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Predominância de níveis x dimensões de acionamento da circulação de sentidos nas pesquisas mapeadas

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)



Fonte: Elaborado pelos autores (2020),
com base no modelo metodológico de Lopes (2014).

No Gráfico 1, notamos que a circulação de sentidos é metodologicamente predominante no cruzamento do nível técnico e da dimensão de observação (nove trabalhos), isto é, como campo onde se pode observar os sentidos. Uma segunda prevalência é o cruzamento da formulação metódica (sete trabalhos) e teórica (seis trabalhos) para a fase de definição do objeto das pesquisas, assim como a aplicação dessa formulação metódica e teórica na fase descritiva, com quatro trabalhos cada uma.

4. Discussão adiante

O incômodo que originou o presente artigo já foi expressado também em textos que se perguntaram pelos desafios metodológicos das pesquisas sobre circulação de sentidos, como o trabalho de Borelli e Dias (2018), nos anais deste mesmo Seminário.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Observamos aqui que a perspectiva da circulação de sentidos tem sido metodologicamente compreendida em diversos níveis e dimensões das pesquisas, com predominância de um modo de observação interessado nas configurações das discursividades da sociedade em midiatização.

No artigo que decorrerá deste resumo expandido, procederemos à crítica dessa revisão a partir do confronto com apontamentos teóricos de autores como Verón (2013), Fausto Neto (2018), Braga (2012), Ferreira (2013), Rosa (2019), Sodré (2017) e Grohmann (2019), dentre outros teóricos acionados, sobretudo nos próprios trabalhos aqui revisados.

Pretendemos também que uma revisão sistemática como essa sirva para a pesquisa metodológica em pesquisas empíricas sobre a circulação – como é o interesse dos autores deste texto – e para traçar relações possíveis com os contextos e práticas sociais. De todo modo, não se tratou aqui de apregoar essas predominâncias sobre os acionamentos metodológicos, mas de perceber sua diversidade e criatividade, pensando no possível proveito epistêmico às Ciências da Comunicação.

Referências

BONIN, Jiani Adriana. Delineamentos para pensar a metodologia como práxis na pesquisa em comunicação. **Rastros** (Joinville), v. 11, p. 9-21, 2010.

BORELLI, Viviane; DIAS, Marlon Santa Maria. Desafios metodológicos para compreender as interações entre jornais e leitores. **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2018, p. 1-17.

BRAGA, José Luiz. Análise performática: cem casos de pesquisa empírica. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MARTINO, Luiz Claudio. (Orgs.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

_____. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A., JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (Orgs). **Mediação & midiatização** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012

FAUSTO NETO, Antonio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8-40, dez. 2018.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; GOMES, Pedro Gilberto. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2013, p. 140-155.

GROHMANN, Rafael. Os rastros digitais na circulação de sentidos: pela desnaturalização e contextualização de dados na pesquisa em comunicação. **Galáxia** (São Paulo), n. 42, set.-dez, 2019, p. 150-163.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

ROSA, Ana Paula da. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra. **Matrizes**, v. 13, n. 2, maio/ago. 2019, p. 155-177.

SODRÉ, Muniz. Ciência e método em Comunicação. In: LOPES, Mania Immacolata Vassalo de. **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. Circular e morar. In: CASTRO, Paulo César (org.). **A circulação discursiva**: entre produção e reconhecimento. Maceió: Edufal, 2017, p. 15-25.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social**, 2: ideas, momentos, interpretantes. Ciudad Autónoma de Bue-nos Aires: Paidós, 2013.